

CDD ouvido pelo SERNIC na sequência da denúncia contra o Chefe do Departamento de Operações Penitenciárias da Cadeia Civil e dois reclusos por suspeitas de envolvimento no assassinato de Elvino Dias e Paulo Guambe

- *“Ficamos com a percepção de que, ao nível do SERNIC, há preocupação em avançar com a investigação. Pode ser que, ao nível mais alto, não haja vontade política”, Prof. Adriano Nuvunga depois da audição*



O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) foi ouvido na manhã desta quinta-feira, 17 de julho de 2025, pelo Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), na sequência de uma denúncia feita em 8 de janeiro de 2025 contra Roque Xavier, Chefe do Departamento de Operações Penitenciárias (DOP) da Cadeia Civil de Maputo, e dois reclusos, nomeadamente Julião Ruben Munguambe e Edson Cassiano Lacerda Sílica, por indícios de envolvimento no assassinato, na madrugada de 19 de outubro de 2024, de Elvino Dias, advogado e assessor do ex-candidato presidencial Venâncio Mondlane, e Paulo Guambe, mandatário do partido Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS), nas eleições de 9 de outubro do ano passado. A denúncia foi apresentada à Procuradoria-Geral da República (PGR). O CDD, através do

seu Diretor Executivo, Prof. Adriano Nuvunga, participou na qualidade de denunciante e também como assistente.

No final da audição, o Prof. Adriano Nuvunga mostrou-se optimista. “Ficamos com a percepção de que, ao nível do SERNIC, há preocupação em avançar com a investigação. Pode ser que, ao nível mais alto, não haja vontade política”, disse o Prof. Adriano Nuvunga após a audição. No entanto, expressou preocupação com a morosidade. Ainda assim, tendo em conta as evidências, acredita que “não há como este processo não avançar”.

“Nós, como sociedade civil, vamos continuar a pressionar para que este assunto seja tratado com a seriedade e urgência que requer, para que se faça justiça. Esperamos que ainda neste semestre o Ministério Público apresente a acusação e remeta o processo ao tribunal”, declarou.

Destruição de elementos de prova preocupa o CDD

A audição ocorreu após dois requerimentos enviados à PGR devido ao silêncio em relação à denúncia.

O primeiro foi submetido em abril de 2025 e o segundo em 4 de junho, após uma resposta evasiva da PGR alegando que “estava a trabalhar” no caso. Na insistência de abril, o CDD anexou novos elementos aos factos que podem ter culminado na morte de Elvino Dias e Paulo Guambe. Em junho, o CDD exigiu acção urgente da PGR para evitar a destruição de provas dentro do estabelecimento prisional, incluindo a transferência dos indivíduos apontados como responsáveis pelo crime e de pessoas que podem ser úteis no processo de investigação.

Os factos

Segundo informação na posse do CDD, por ordens de Roque Xavier, no dia 16 de outubro de 2024, Julião Ruben Munguambe e Edson Cassiano Lacerda Sílica foram retirados da Cadeia Civil de Maputo sem escolta nem autorização, alegadamente para realizarem trabalhos agrícolas em Moamba. Permaneceram durante três dias fora das instalações prisionais, em clara violação do artigo 90 da Lei n.º 26/2019, de 27 de dezembro, que proíbe pernoitas fora das prisões sem supervisão.



Manipulação dos registos e assassinato de Dias e Guambe

No dia 21 de outubro de 2024, o Chefe do DOP ordenou a eliminação dos registos de entrada e saída dos referidos reclusos, numa aparente tentativa de encobrir as irregularidades. Na madrugada de 19 de outubro de 2024, Elvino Dias e Paulo Guambe foram bárbara e covardemente assassinados.

O homicídio ocorreu exactamente no mesmo período em que o Chefe do DOP autorizou a saída irregular e a destruição dos registos relacionados. Informações preliminares sugerem que Julião Ruben Munguambe e Edson Cassiano Lacerda Sílica, ambos com histórico de envolvimento em crimes

graves, terão sido libertados e armados para executar os assassinatos.

As vítimas foram atingidas por 25 disparos à queima-roupa, numa execução que demonstra premeditação e uso extremo de violência.

Edson Cassiano Lacerda Sílica, um dos possíveis autores dos homicídios, é identificado como membro do grupo de esquadrão da morte que assassinou o activista social e defensor de direitos humanos Anastácio Matavel, em 7 de outubro de 2019, também em contexto eleitoral, tal como as mortes de Guambe e Dias.



Má gestão dos estabelecimentos penitenciários facilita o cometimento de crimes

A conexão entre as irregularidades cometidas pelo Chefe do DOP e os crimes hediondos evidencia uma grave falha de gestão nos estabelecimentos penitenciários e sugere conivência com atos que atentam contra o Estado de Direito.

Chefe do DOP com passado sombrio

Historicamente, Roque Xavier está envolvido em diversas controvérsias. Fontes do CDD apontam que ele possui um passado de má conduta, incluindo denúncias de envolvimento no aluguer de armas para actividades ilícitas, com relatos semelhantes vindos de províncias como Cabo Delgado. Apesar disso, nenhuma medida efectiva foi tomada para o afastar de funções estratégicas no sistema penitenciário.

Pedidos do CDD

Dada a gravidade dos factos, o CDD exige a abertura de um inquérito rigoroso e independente para apurar responsabilidades de Roque Xavier e dos dois reclusos, que, em caso de confirmação, devem ser responsabilizados disciplinar e criminalmente.

O CDD insta também por reformas profundas no sistema penitenciário, com a implementação de medidas que previnam o abuso de poder e a corrupção. Além disso, solicita à PGR a concessão de protecção a testemunhas que possam contribuir para o esclarecimento do caso, garantindo sua segurança e integridade.



Conclusão

As evidências apresentadas demonstram um claro padrão de abuso de poder e graves violações à lei. As acções de Roque Xavier comprometem a integridade do sistema penitenciário e facilitam a prática de crimes hediondos, como o assassinato de Elvino Dias e Paulo Guambe.

O CDD exige que as autoridades actuem com rigor e urgência para garantir justiça às vítimas, responsabilizar os envolvidos e prevenir futuros abusos. À PGR exige-se acção imediata para evi-

tar a destruição de provas no interior do Estabelecimento Prisional, incluindo a transferência dos envolvidos no crime e das pessoas sob ameaça que possam contribuir com a investigação.

Após a audição de hoje, o CDD espera que o processo avance, que a acusação seja apresentada e que o caso seja remetido ao tribunal para julgamento e responsabilização de todos os envolvidos nas mortes de Elvino Dias e Paulo Guambe.





MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungu
Assistentes do Programa: Artur Malate; Sheila Wilson; Marcia Massosste; Florentina Cassabue.
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:

Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz

E-mail: info@cddmoz.org

Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

